

deca portinari hydra duratex castelatto ceusa durafloor

DEXCO

Viver ambientes.



RESULTADO

TRIMESTRAL

2T25



RESULTADO TRIMESTRAL 2T25

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma de R\$ 702,2 milhões no 2T25, considerando os 49,0% dos resultados da LD Celulose.

Fluxo de Caixa *Sustaining* negativo em R\$ 90,6 milhões no 2T25, retração relação ao 2T24 como reflexo da maior necessidade de capital de giro no trimestre, apesar do aumento do EBITDA.

MARKET CAP GRI 102-7	QUANTIDADE DE AÇÕES	PREÇO DE FECHAMENTO	AÇÕES EM TESOURARIA
R\$ 4.595,0 milhões	820.566.246	R\$ 5,67	10.161.397

Transmissão **AO VIVO**

07 de agosto de 2025, às 9h

Acesso através do [link](#)

<https://ri.dex.co/>

MADEIRA

Volume de 752,6 mil m³ no 2T25 estável frente ao 2T24 (+0,4%), e de 1.472,1 mil m³ no semestre, apresentando leve retração vs. o ano anterior (-2,4%);

Manutenção dos altos níveis de demanda e de utilização de capacidade, com destaque para painéis de MDP;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 427,9 milhões, com margem de 29,9%, impactado pela melhor margem de painéis e pela realização de negócios florestais.

CELULOSE SOLÚVEL

EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma acumulado de R\$ 525,1 milhões no 1S25 e margem de 60,5% no 2T25 (parte Dexco);

Desempenho operacional com ganhos de eficiência e produtividade impulsionando resultados no trimestre;

Base comparativa negativamente impactada por paradas de manutenção e efeitos contábeis.

REVESTIMENTOS

Volume de 4.232,2 mil m² no 2T25 e de 8.288,7 mil m² no 1S25, ambos estáveis frente o mesmo período de 2024;

EBITDA Ajustado e Recorrente em R\$ 6,1 milhões no período, com recuperação *versus* o 1T25 e o 2T24;

Altos níveis de estoque e de capacidade ociosa no setor seguem como desafios, somados a níveis de demanda ainda abaixo do histórico e ações comerciais acirradas.

METAIS E LOUÇAS

Avanço de 14,1% no volume *versus* o 1T25, encerrando o período com 4.486,0 mil peças;

Evolução da Receita Líquida Recorrente no 2T25 e no 1S25, desconsiderando a operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas;

EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 8,6 milhões no 2T25 e de R\$ 16,8 milhões no 1S25, refletindo aumento de custos e impactos de eficiência operacional da divisão de louças sanitárias.



Relações com INVESTIDORES

Francisco Semeraro

Diretor de Finanças e Administração

Guilherme Setubal

Diretor de RI, Rel. Institucionais e ESG

Alana Santos

Coordenadora de RI e ESG

Maria Luísa Guitarrari

Analista de RI

Av. Paulista 1.938 - CEP 01310-200
Consolação - São Paulo – SP

investidores@dex.co

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
DESTAQUES								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	4.486	6.025	-25,5%	3.933	14,1%	8.419	10.303	-18,3%
Volume Expedido Revestimentos Cerâmicos (m²)	4.232.151	4.273.996	-1,0%	4.056.565	4,3%	8.288.716	8.260.486	0,3%
Volume Expedido Painéis (m²)	752.608	749.949	0,4%	719.525	4,6%	1.472.133	1.509.018	-2,4%
Receita Líquida Consolidada	2.121.661	1.995.398	6,3%	1.902.545	11,5%	4.024.206	3.931.385	2,4%
Receita Líquida Consolidada Pro Forma ⁽¹⁾	2.121.661	1.995.398	6,3%	1.902.545	11,5%	4.024.206	3.931.385	2,4%
Lucro Bruto	486.994	725.251	-32,9%	445.955	9,2%	932.949	1.275.584	-26,9%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	521.015	738.154	-29,4%	470.389	10,8%	991.404	1.293.744	-23,4%
Margem Bruta	23,0%	36,3%	-13,4 p.p.	23,4%	-0,5 p.p.	23,2%	32,4%	-9,3 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾	24,6%	37,0%	-12,4 p.p.	24,7%	-0,2 p.p.	24,6%	32,9%	-8,3 p.p.
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	584.423	635.064	-8,0%	485.764	20,3%	1.070.187	1.084.832	-1,3%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	27,5%	31,8%	-4,3 p.p.	25,5%	2,0 p.p.	26,6%	27,6%	-1,0 p.p.
Ajustes de eventos não Caixa	(69.911)	(296.012)	-76,4%	(43.174)	61,9%	(113.085)	(334.422)	-66,2%
Eventos de Natureza Extraordinária ⁽³⁾	21.746	15.999	35,9%	28.327	-23,2%	50.073	15.671	219,5%
Celulose Solúvel	(93.600)	21.427	-536,8%	(125.273)	-25,3%	(218.873)	52.136	-519,8%
EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	442.658	376.478	17,6%	345.644	28%	788.302	818.217	-3,7%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente ⁽⁴⁾	20,9%	18,9%	2,0 p.p.	18,2%	2,7 p.p.	19,6%	20,8%	-1,2 p.p.
EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma ⁽⁵⁾	702.157	560.582	25,3%	611.221	14,9%	1.313.378	1.115.103	17,8%
Lucro Líquido	38.525	94.492	-59,2%	58.617	-34,3%	97.142	59.390	63,6%
Lucro Líquido Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	29.926	105.051	-71,5%	83.812	-64,3%	113.738	101.572	12,0%
Margem Líquida Recorrente ⁽¹⁾⁽³⁾	1,4%	5,3%	-3,9 p.p.	4,4%	-3,0 p.p.	2,8%	2,6%	0,2 p.p.
INDICADORES								
Liquidez Corrente ⁽⁵⁾	1,22	1,51	-19,2%	1,37	-10,9%	1,22	1,51	-19,2%
Endividamento Líquido ⁽⁶⁾	5.499.322	5.224.239	5,3%	5.364.358	2,5%	5.499.322	5.224.239	5,3%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM ⁽⁷⁾	3,39	3,46	-2,0%	3,45	-1,7%	3,39	3,46	-2,0%
Patrimônio Líquido médio	6.954.119	6.594.949	5,4%	6.843.734	1,6%	6.954.119	6.594.949	5,4%
ROE ⁽⁸⁾	2,2%	5,7%	-3,5 p.p.	3,4%	-1,2 p.p.	2,8%	1,8%	1,0 p.p.
ROE Recorrente	1,7%	6,4%	-4,7 p.p.	4,9%	-3,2 p.p.	3,3%	3,1%	0,2 p.p.
AÇÕES								
Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	0,0393	0,1200	-67,3%	0,0568	-30,8%	0,0961	0,0712	35,0%
Cotação de Fechamento (R\$)	5,67	6,56	-13,6%	5,38	5,4%	5,67	6,56	-13,6%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	8,40	8,13	3,3%	8,50	-1,2%	8,40	8,13	3,3%
Ações em tesouraria (ações)	10.161.397	12.201.649	-16,7%	12.200.853	-16,7%	10.161.397	12.201.649	-16,7%
Valor de Mercado (R\$1.000)	4.594.995	5.302.872	-13,3%	4.349.006	5,7%	4.594.995	5.302.872	-13,3%

(1) 2T25: Custo dos Produtos Vendidos: Revestimentos Cerâmicos: Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 14.946 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 16.217 mil; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 2.858 mil; 1T25: Impairment de Estoque - Louças Queimados (+) R\$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$3.780 mil; Custos Ramp Up Botucatu (+) R\$15.982 mil; **1T24**: Reestruturação de Operações (+) R\$5.257 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22

(3) Eventos de Natureza Extraordinária detalhados no Anexo do material;

(4) Inclui a parte Dexco da LD Celulose;

(5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

(6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

(7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.

(8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio.

(9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a Divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.



Cenário e Mercado

O segundo trimestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico de maior volatilidade, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário internacional, a piora dos indicadores nas principais economias, combinada ao avanço de políticas comerciais protecionistas nos Estados Unidos, elevou a percepção de risco global. No Brasil, a inflação segue em trajetória de desaceleração, embora ainda acima do teto da meta. Em resposta, o Banco Central elevou a Selic para 15,0% ao ano, intensificando as restrições ao crédito, contexto que afeta diretamente o setor da construção civil. Apesar da leve melhora nas projeções de inflação e crescimento econômico, o cenário permanece desafiador, com juros elevados, incertezas fiscais e instabilidade política, exigindo atenção constante às dinâmicas que influenciam os mercados em que a Companhia atua.

Mesmo neste contexto, a trajetória de manutenção da demanda se confirmou na **Divisão Madeira**. De acordo com dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o setor de painéis de madeira encerrou o 2T25 com crescimento de 2,0% em relação ao 2T24 e avanço de 2,1% no acumulado do ano. Na Dexco, a Divisão registrou **EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 427,9 milhões no trimestre, com margem de 29,9%**, resultado 34,3% superior ao apurado no 2T24. Esse desempenho foi impulsionado pela rentabilização do negócio de painéis de madeira e pela realização de negociações florestais ao longo do período. No semestre, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R\$ 777,8 milhões, com margem de 28,6%, crescimento de 2,6% frente ao 1S24.

Com **EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 529,1 milhões e margem de 60,5%** no 2T25 (considerando 100% da operação), a **LD Celulose** manteve a qualidade e a eficiência nos níveis de produção, assegurando excelência operacional e resiliência em custos, mesmo diante de um ambiente macroeconômico mais cauteloso em relação à precificação da commodity. No acumulado do ano, a joint venture somou um EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 1.070,9 milhões e margem de 62,3%, dos quais R\$ 525,1 milhões são atribuídos à participação da Dexco.

Ainda, informações da ASFAMAS (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento), alinhadas às análises internas da Companhia, começam a sinalizar um movimento de aumento na demanda por produtos da construção civil. Esse cenário se refletiu no desempenho da **Divisão de Metais e Louças**, que encerrou o trimestre com **EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 8,6 milhões e margem de 1,8%**, avanço de 5,9% frente ao 1T25. A Divisão também registrou crescimento de volume e de Receita Líquida nas comparações com o trimestre e o semestre do ano anterior, desconsiderando o negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas, descontinuado em 2024. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado e Recorrente somou R\$ 16,8 milhões e margem de 1,9%, refletindo os impactos do aumento de custos de insumos e das iniciativas que culminaram na otimização do parque fabril da Dexco.

Diferentemente dos demais negócios, ainda não é possível observar sinais consistentes de retomada no setor de Revestimentos Cerâmicos, que mantém níveis de ociosidade próximos a 30%, com queda nos volumes produzidos, conforme dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos). Na **Divisão de Revestimentos** da Dexco, o cenário mais desafiador continua impactando os resultados, encerrando o 2T25 com **EBITDA Ajustado e Recorrente de R\$ 6,1 milhões e margem de 2,9%**, com volumes estáveis e Receita Líquida pressionada pela deterioração de preços. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado e Recorrente da Divisão foi negativo em R\$ 6,3 milhões.

Apesar das particularidades de cada negócio, a Dexco segue atenta às oportunidades de ganho de eficiência, com foco na rentabilização do portfólio e na otimização do parque fabril. O desempenho do primeiro semestre, aliado a sinais mais positivos no campo macroeconômico, contribui para perspectivas mais favoráveis ao longo do segundo semestre, sustentadas por disciplina operacional e foco na geração de valor.

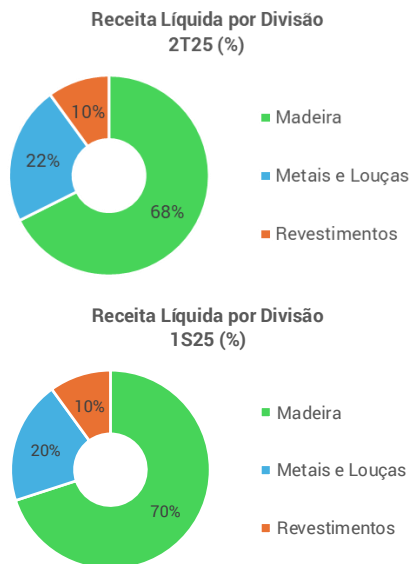
Destaques Financeiros **Consolidados**

Receita Líquida

No segundo trimestre, a Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 2.121,7 milhões, avanço de 6,3% em comparação ao 2T24, refletindo o desempenho consistente da Divisão Madeira por mais um período, mantendo uma trajetória positiva sustentada pela maior rentabilidade do portfólio de painéis e pela realização de negócios florestais no período. Ainda, a demanda aquecida do setor moveleiro tem sido um importante *drive* de contribuição para a performance da divisão, que representou 68,0% da Receita Líquida Consolidada no trimestre, compensando parcialmente o recuo observado nas Divisões de Acabamentos – com retração de 11,4% em Metais e Louças e de 5,1% em Revestimentos Cerâmicos.

No comparativo sequencial, a Receita Líquida avançou 11,5%, reflexo da recuperação sazonal típica do primeiro trimestre, especialmente nas divisões de Acabamentos.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, a Receita Líquida Consolidada totalizou R\$ 4.024,2 milhões, crescimento de 2,4% em relação ao 1S24. O resultado reflete, principalmente, o desempenho da Divisão Madeira, que avançou 6,0% no período, além do efeito positivo dos repasses de preço implementados no segundo semestre de 2024, cuja captura passou a impactar integralmente a base comparativa a partir deste ano. Esses fatores contribuíram para mitigar os efeitos de um ambiente mais competitivo nas Divisões de Acabamentos, marcado por pressão sobre preços e volumes de venda. Por fim, a Receita Líquida proveniente do mercado externo cresceu 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



R\$'000 - Consolidado	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
Receita Líquida	2.121.661	1.995.398	6,3%	1.902.545	11,5%	4.024.206	3.931.385	2,4%
Mercado Interno	1.745.620	1.625.018	7,4%	1.530.448	14,1%	3.276.068	3.222.568	1,7%
Mercado Externo	376.041	370.380	1,5%	372.097	1,1%	748.138	708.817	5,5%

Efeito da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Exaustão

Em função das variações do preço da madeira nos últimos anos, a Dexco tem ajustado periodicamente o valor de seus ativos biológicos a fim de capturar as dinâmicas do mercado com maior precisão. O cálculo do valor dos ativos biológicos considera o preço das transações e no mercado, associados aos níveis de demanda de madeira – considerando o comportamento da demanda e os altos níveis –, bem como a produtividade das florestas.

No 2T25, a Variação do Valor Justo do Ativo Biológico foi positiva, totalizando R\$ 72,2 milhões, embora em patamar significativamente inferior ao do 2T24, com queda de 75,8% na comparação anual. Essa redução reflete, principalmente, o efeito de uma forte base comparativa, uma vez que o resultado do 2T24 foi influenciado por um ajuste expressivo nos parâmetros de precificação da madeira.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo Caixa Pro Forma – que corresponde ao Custo dos Produtos Vendidos, líquido de depreciação, amortização, exaustão e variação do ativo biológico – totalizou R\$ 1.295,6 milhões no 2T25, alta de 3,7%

em relação ao 2T24. O aumento foi decorrente da intensificação das pressões de preço sobre matérias-primas, com destaque para a ureia e o metanol, dois dos principais insumos para a Divisão Madeira, além do cobre, base da Divisão de Metais e Louças, em resposta aos efeitos adversos das tensões geopolíticas sobre as cadeias de suprimento. Além disso, o fortalecimento do mix da Divisão Metais e Louças por meio do aumento das vendas de itens de maior valor agregado, também acarretou o aumento de custos da Divisão na comparação anual. Como proporção da Receita Líquida, o CPV Pro Forma representou 61,1% no 2T25, redução de 1,6 p.p. em relação ao 2T24, refletindo o crescimento da Receita Líquida Consolidada no período.

Na comparação semestral o aumento foi de 4,5%, totalizando R\$ 2.497,8 milhões, refletindo o avanço dos níveis de volumes vendidos em todas as divisões, além de uma menor diluição de custos fixos atrelados as paradas de manutenção programadas da Divisão Madeira, concentradas no primeiro semestre deste ano.

Em função desses fatores, o Lucro Bruto Pro Forma totalizou R\$ 521,0 milhões no 2T25, com Margem Bruta Pro Forma de 24,6%, uma redução de 12,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação reflete, principalmente, a base de comparação elevada do 2T24, marcada pelo impacto da variação do valor justo do ativo biológico. No semestre, a Companhia registrou Lucro Bruto Pro Forma de R\$ 991,4 milhões, queda de 23,4% na comparação anual. A Margem Bruta Pro Forma, por sua vez, também foi de 24,6%, representando uma retração de 8,3 p.p.

R\$'000 - Consolidado	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
CPV caixa	(1.329.633)	(1.262.743)	5,3%	(1.226.443)	8,4%	(2.556.076)	(2.407.681)	6,2%
Evento não recorrente ⁽¹⁾	34.021	12.903	163,7%	24.249	40,3%	58.270	18.160	220,9%
CPV caixa Pro Forma	(1.295.612)	(1.249.840)	3,7%	(1.202.194)	7,8%	(2.497.806)	(2.389.521)	4,5%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	72.155	298.114	-75,8%	44.062	63,8%	116.217	340.538	-65,9%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	(151.789)	(77.729)	95,3%	(85.684)	77,1%	(237.473)	(191.539)	24,0%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(225.400)	(227.789)	-1,0%	(188.525)	19,6%	(413.925)	(397.119)	4,2%
Lucro Bruto	486.994	725.251	-32,9%	445.955	9,2%	932.949	1.275.584	-26,9%
Lucro Bruto Pro Forma ⁽¹⁾	521.015	738.154	-29,4%	470.389	10,8%	991.404	1.293.744	-23,4%
Margem Bruta	23,0%	36,3%	-13,3 p.p.	23,4%	-0,5 p.p.	23,2%	32,4%	-9,2 p.p.
Margem Bruta Pro Forma ⁽¹⁾⁽²⁾	24,6%	37,0%	-12,4 p.p.	24,7%	-0,2 p.p.	24,6%	32,9%	-8,3 p.p.

(1) Eventos não recorrentes: **2T25**: Revestimentos Cerâmicos: Impairment de Estoque decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 14.946 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 16.217 mil; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 2.858 mil; **1T25**: Impairment de Estoque de Louças em Queimados (+) R\$ 4.487 mil; Reestruturação das Operações (+) R\$ 3.780 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 15.982 mil; **4T24**: Impairment de Estoque decorrente da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$11.129 mil, Reestruturação das Operações (+) R\$26.323 mil; **1T24**: Reestruturação de Operações (+) R\$5.257 mil;

(2) Lucro bruto Pro Forma / Receita líquida consolidada Pro Forma.

Despesas com Vendas

As Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 306,4 milhões no 2T25, aumento de 2,6% em relação ao 2T24. Esse crescimento reflete as iniciativas comerciais de fortalecimento de marca, como participação na Casacor, realizada tradicionalmente neste período, assim como o avanço das operações da Casa Dexco – inaugurada em março deste ano com o objetivo de ampliar a presença da Companhia frente o consumidor final. Essa estratégia busca fortalecer a diferenciação da marca e consolidar a Divisão de Acabamentos no segmento B2C.

O avanço na comparação com o 2T24 foi parcialmente compensado pela redução das despesas comerciais na Divisão Madeira, reflexo da estabilidade no volume expedido e de ganhos de eficiência na estrutura de vendas. Como resultado, a relação entre Despesas com Vendas e Receita Líquida recuou 0,5 p.p. na comparação anual, encerrando o 2T25 em 14,4%.

No acumulado do semestre, as Despesas com Vendas Pro Forma totalizaram R\$ 596,2 milhões, crescimento de 2,7% em relação ao 1S24, refletindo o fortalecimento das ações comerciais, especialmente nas Divisões de Acabamentos.

R\$'000 - Consolidado	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
Despesas com Vendas	(306.375)	(298.727)	2,6%	(294.973)	3,9%	(601.348)	(580.474)	3,6%
% DA RECEITA LÍQUIDA	14,4%	15,0%	-0,5 p.p.	15,5%	-1,1 p.p.	14,9%	14,8%	0,2 p.p.
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	-	-	0,0%	5.130	-100,0%	5.130	-	0,0%
Despesas com Vendas Pro Forma	(306.375)	(298.727)	2,6%	(289.843)	5,7%	(596.218)	(580.474)	2,7%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	14,4%	15,0%	-0,5 p.p.	15,2%	-0,8 p.p.	14,8%	14,8%	0,1 p.p.

(1) 1T25: Saída do negócio de chuveiros e torneiras elétricas (+) R\$5.130 mil.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma totalizaram R\$ 78,2 milhões no 2T25, um aumento de 7,5% em relação ao 2T24. A variação reflete ajustes na estrutura organizacional e administrativa realizados nos últimos trimestres, sobre uma base de comparação mais enxuta no mesmo período do ano anterior.. Em termos relativos, as despesas representaram 3,7% da Receita Líquida do período.

No semestre, as Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma foram de R\$ 154,6 milhões, aumento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano passado, diante das iniciativas comentadas.

R\$'000 - Consolidado	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
Despesas Gerais e Administrativas	(83.164)	(72.725)	14,4%	(76.511)	8,7%	(159.675)	(145.369)	9,8%
% DA RECEITA LÍQUIDA	3,9%	3,6%	0,3 p.p.	4,0%	-0,1 p.p.	4,0%	3,7%	0,3 p.p.
Eventos não recorrentes	4.970	-	0,0%	125	3876,0%	5.095	-	0,0%
Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma	(78.194)	(72.725)	7,5%	(76.386)	2,4%	(154.580)	(145.369)	6,3%
% DA RECEITA LÍQUIDA Pro Forma	3,7%	3,6%	0,0 p.p.	4,0%	-0,3 p.p.	3,8%	3,7%	0,1 p.p.

(1) 2T25: Consultoria (+) 4.970 mil; 1T25: Saída do negócio de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$ 125.

EBITDA

O EBITDA Ajustado e Recorrente Consolidado da Dexco no 2T25 totalizou R\$ 442,6 milhões, alta de 17,6% em relação ao 2T24. O desempenho foi impulsionado, principalmente, pela Divisão Madeira, com destaque para a realização de negócios florestais e forte volume de MDP, em um ambiente setorial ainda aquecido. Nas Divisões de Acabamentos, a maior eficiência operacional da fábrica de Revestimentos de Botucatu contribuiu positivamente, revertendo o resultado negativo do 1T25, enquanto Metais e Louças registrou estabilidade em relação ao 1T25. A Margem EBITDA Ajustado e Recorrente foi de 20,9% no trimestre, avanço de 2,0 p.p. na comparação anual, refletindo ganhos de eficiência, rentabilidade e melhoria de mix, além do efeito positivo da comercialização de ativos florestais.

No acumulado do semestre, o EBITDA Ajustado e Recorrente consolidado somou R\$ 788,3 milhões, queda de 3,7% em relação ao mesmo período de 2024, com margem de 19,6% (-1,2 p.p.), refletindo os desafios ainda enfrentados pelas Divisões de Acabamentos e seus impactos sobre o desempenho operacional da Companhia.

Considerando a equivalência patrimonial de 49,0% no resultado advindo da LD Celulose, o EBITDA Ajustado e Recorrente Pro Forma da Dexco foi de R\$ 702,2 milhões no trimestre, dos quais R\$ 259,5 milhões correspondem à parte Dexco. A operação apresentou mais um trimestre de forte desempenho, com aumento de 40,6% em relação ao 2T24, atingindo o terceiro maior patamar histórico de EBITDA Ajustado e Recorrente, que totalizou R\$ 529,1 milhões, com margem de 60,5% (considerando 100% da operação).

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do EBITDA, de acordo com a sistemática da Resolução CVM 156/22. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir o potencial de geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do EBITDA e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, alinhada às melhores práticas, apresentamos abaixo o cálculo do indicador que melhor reflete o potencial de geração de caixa da Companhia.

Reconciliação LAJIDA (EBITDA) em R\$ '000	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
Lucro Líquido do Período	38.525	94.492	-59,2%	58.617	-34,3%	97.142	59.390	63,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.756)	63.973	-165,3%	(53.344)	-21,7%	(95.100)	91.561	-203,9%
Resultado Financeiro Líquido	198.616	154.055	28,9%	194.355	2,2%	392.971	311.036	26,3%
LAJIR (EBIT)	195.385	312.520	-37,5%	199.628	-2,1%	395.013	461.987	-14,5%
Depreciação, amortização e exaustão	237.249	244.815	-3,1%	200.452	18,4%	437.701	431.306	1,5%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	151.789	77.729	95,3%	85.684	77,1%	237.473	191.539	24,0%
EBITDA de acordo com Resolução CVM 156/22	584.423	635.064	-8,0%	485.764	20,3%	1.070.187	1.084.832	-1,3%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	27,5%	31,8%	-4,3 p.p.	25,5%	2,0 p.p.	26,6%	27,6%	-1,0 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(72.155)	(298.114)	-75,8%	(44.062)	63,8%	(116.217)	(340.538)	-65,9%
Benefício a Empregados	2.244	2.102	6,8%	888	152,7%	3.132	6.116	-48,8%
Eventos Extraordinários ⁽¹⁾	21.746	15.999	35,9%	28.327	-23,2%	50.073	15.671	219,5%
Celulose Solúvel	(93.600)	21.427	-536,8%	(125.273)	-25,3%	(218.873)	52.136	-519,8%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	442.658,0	376.478	17,6%	345.644,0	28,1%	788.302	818.217	-3,7%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente	20,9%	18,9%	2,0 p.p.	18,2%	2,7 p.p.	19,6%	20,8%	-1,2 p.p.
EBITDA Ajustado e Recorrente Pró-Forma ⁽¹⁾	702.157	560.582	25,3%	611.221	14,9%	1.313.378	1.115.103	17,8%

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do relatório;

(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro no 2T25 foi negativo em R\$ 198,6 milhões, representando uma piora de R\$ 44,6 milhões em relação ao 2T24. A variação é atribuída, principalmente, à redução de R\$ 30,2 milhões nas receitas financeiras, o equivalente a 28,3% na comparação anual, em função da menor posição média de caixa no período, o que limitou o rendimento das aplicações financeiras. Adicionalmente, as despesas financeiras aumentaram R\$ 14,3 milhões na mesma base de comparação, refletindo a pressão do elevado patamar da taxa básica de juros sobre o custo médio da dívida, que atingiu 107,1% do CDI, com 99,6% da exposição indexada à taxa até o fim do trimestre.

No conceito Pro Forma, o Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 225,1 milhões, impactado por efeitos não recorrentes referente à contabilização de juros sobre o *gross up* de ICMS na base de cálculo de PIS/COFINS que somaram R\$ 26,5 milhões.

R\$ '000	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
Receitas financeiras	76.630	106.871	-28,3%	96.578	-20,7%	173.208	226.958	-23,7%
Despesas financeiras	(275.246)	(260.926)	5,5%	(290.933)	-5,4%	(566.179)	(537.994)	5,2%
Resultado financeiro líquido	(198.616)	(154.055)	28,9%	(194.355)	2,2%	(392.971)	(311.036)	26,3%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	(26.476)	-	0,0%	-	0,0%	(26.476)	(394)	N.A.
Receitas financeiras Pro Forma	50.154	106.871	-53,1%	96.578	-48,1%	146.732	226.564	-35,2%
Despesas financeiras Pro Forma	(275.246)	(260.926)	5,5%	(290.933)	-5,4%	(566.179)	(537.994)	5,2%
Resultado financeiro líquido Pro Forma	(225.092)	(154.055)	46,1%	(194.355)	15,8%	(419.447)	(311.430)	34,7%

(1) Eventos não recorrentes sobre a Receita Financeira: **2T25**: Juros sobre ICMS na base PIS COFINS (+) 26.476mil; **1T24**: Juros sobre INSS na base PIS COFINS sem IR CS (-) R\$3.997 mil, Juros sobre ICMS na base PIS COFINS (+) R\$3.603 mil;

Lucro Líquido

O Lucro Líquido Recorrente totalizou R\$ 29,9 milhões no 2T25, com um ROE recorrente de 1,7%, uma redução de 71,5% e -4,7 p.p na comparação anual, respectivamente. Embora a equivalência patrimonial da LD Celulose tenha sido positiva no montante de R\$ 93,6 milhões no trimestre, o resultado não foi suficiente para compensar uma base de comparação particularmente forte no 2T24, em função dos efeitos decorrentes da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico, conforme mencionado anteriormente. Adicionalmente, o impacto negativo do resultado financeiro também pressionou o desempenho no trimestre.

No período acumulado do 1S25, o Lucro Líquido Recorrente atingiu R\$ 113,7 milhões, avanço de 12,0% em relação ao 1S24, reflexo da maior contribuição da equivalência patrimonial, uma vez que a LD Celulose havia registrado prejuízo no mesmo período do ano anterior, em decorrência de efeitos contábeis relacionados a variação cambial e impostos diferidos.

R\$ '000 - Consolidado	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
Lucro Líquido	38.525	94.492	-59,2%	58.617	-34,3%	97.142	59.390	63,6%
Evento Extraordinário ⁽¹⁾	(8.599)	10.559	-181,4%	25.195	-134,1%	16.596	42.182	-60,7%
Lucro Líquido Recorrente	29.926	105.051	-71,5%	83.812	-64,3%	113.738	101.572	12,0%
ROE	2,2%	5,7%	-3,5 p.p.	3,4%	-1,2 p.p.	2,8%	1,8%	1,0 p.p.
ROE Recorrente	1,7%	6,4%	-4,7 p.p.	4,9%	-3,2 p.p.	3,3%	3,1%	0,2 p.p.

(1) Eventos não recorrentes detalhados no Anexo do material;

(2) Inclui a parte Dexco da LD Celulose.

Fluxo de Caixa

No 2T25, a Dexco registrou consumo de Fluxo de Caixa Livre Sustaining de R\$ 90,6 milhões, revertendo a geração de R\$ 36,2 milhões observada no 2T24. Esse desempenho foi impactado, principalmente, pela maior necessidade de capital de giro, que totalizou R\$ 63,9 milhões no trimestre, reflexo da recomposição dos níveis de estoque decorrente da reorganização fabril e da estratégia de melhoria dos níveis de serviço nas Divisões de Acabamentos.

O Fluxo de Caixa Livre Total foi negativo em R\$ 196,7 milhões, retração de 5,0% em relação ao 2T24. Apesar da redução de 22,7% no CAPEX Sustaining e da melhoria na dinâmica de recebíveis e fornecedores – com queda no prazo médio de recebimento de clientes e aumento no prazo médio de pagamento a fornecedores –, os efeitos positivos sobre o capital de giro foram parcialmente compensados pelo aumento dos estoques. Como resultado, a relação entre Capital de Giro Líquido e Receita Líquida aumentou 1,8 p.p. na comparação anual, atingindo 16,2% no trimestre.

No que tange aos projetos estratégicos, a Companhia investiu R\$ 89,0 milhões no 2T25 no âmbito do Ciclo de Investimentos 2021–2025. Adicionalmente, foram alocados R\$ 17,2 milhões em outros projetos de manutenção e modernização fabril.

No acumulado do semestre, o consumo de caixa Sustaining totalizou R\$ 233,3 milhões, enquanto o Fluxo de Caixa Livre Total foi negativo em R\$ 500,0 milhões, pressionado, principalmente, pelo maior consumo de capital de giro e despesas financeiras no período, ainda que tenha havido redução nos investimentos em projetos na comparação com o 1S24.

(R\$ milhões)	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
EBITDA Ajustado e Recorrente	442,8	376,6	17,6%	345,6	28,1%	788,5	818,4	-3,7%
CAPEX Sustaining	(205,5)	(265,9)	-22,7%	(161,4)	27,3%	(366,9)	(425,5)	-13,8%
Fluxo Financeiro	(192,4)	(188,6)	2,0%	(36,0)	434,6%	(228,4)	(191,8)	19,1%
IR/CSLL	(49,8)	(26,0)	91,7%	(18,1)	175,0%	(67,9)	(81,6)	-16,8%
Δ Capital de Giro	(63,9)	140,5	-145,5%	(244,8)	-73,9%	(308,6)	(199,9)	54,4%
Outros	(21,8)	(0,4)	0,0%	(28,1)	-22,5%	(50,0)	0,1	0,0%
Fluxo de Caixa Livre Sustaining	(90,6)	36,2	-350,0%	(142,8)	-36,6%	(233,3)	(80,4)	190,3%
Projetos ⁽¹⁾	(106,1)	(243,4)	-56,4%	(160,5)	-33,9%	(266,6)	(463,7)	-42,5%
Fluxo de Caixa Livre Total	(196,7)	(207,1)	-5,0%	(303,3)	-35,1%	(500,0)	(544,0)	-8,1%
Cash Conversion Ratio ⁽²⁾	-20,5%	9,6%	-30,1 p.p.	-41,3%	20,9 p.p.	-29,6%	-9,8%	-19,8 p.p.

(1) **2T25:** Expansão Florestal (-) R\$9,1 milhões, Projetos de Produtividade, Melhoria de Mix e Automação de Deca (-) R\$11,6 milhões, Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$3,2 milhões, DX Ventures (-) R\$12,9 milhões, Outros Projetos (-) R\$106,5 milhões **1T25:** Expansão Florestal (-) R\$7,6 milhões, Projetos de Produtividade, Melhoria de Mix e Automação de Deca (-) R\$18,2 milhões, Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$24,8 milhões, DX Ventures (-) R\$3,3 milhões, Outros Projetos (-) R\$106,5 milhões; **1T24:** Expansão Florestal (-) R\$6,7 milhões, Projetos de Produtividade, Melhoria de Mix e Automação de Deca (-) R\$10,8 milhões, Nova Fábrica de Revestimentos (-) R\$76,3 milhões, Outros Projetos (-) R\$32,6 milhões, DX Ventures (-) R\$9,1 milhões, LD Celulose (-) R\$84,9 milhões.

(2) Cash Conversion Ratio: Fluxo de Caixa Livre Sustaining / EBITDA Ajustado e Recorrente.

Endividamento

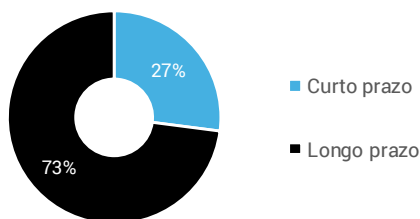
A Companhia encerrou o 2T25 com o endividamento bruto consolidado de R\$ 6.960,8 milhões. A redução de 4,5% em relação ao 2T24, o equivalente a R\$ 328,9 milhões. A dívida líquida, por sua vez, encerrou em R\$ 5.499,3 milhões, aumento R\$ 275,1 milhões versus o mesmo período do ano anterior, como reflexo do menor saldo disponível em caixa. Em relação ao 1T25, a Dívida Líquida registrou aumento de 2,5%, explicado substancialmente pela otimização do cronograma de amortização realizada entre os períodos.

A alavancagem, medida pela razão Dívida Líquida/EBITDA Ajustado e Recorrente, encerrou o período em 3,39x – redução de 0,07x em relação ao 2T24 e de 0,06x frente ao 1T25, refletindo a geração operacional no período.

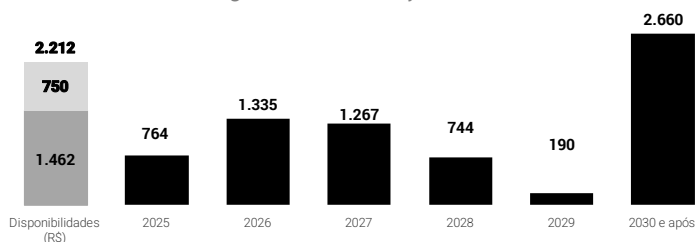
O custo médio dos financiamentos foi 107,1% do CDI no trimestre, aumento de 3,5 p.p. na comparação anual e 0,3 p.p. frente ao 1T25, em função do aumento da taxa básica de juros no período. Atualmente, o prazo médio de vencimento é de 4,3 anos, com 73% da dívida concentrada no longo prazo.

R\$ '000	30/06/2025	30/06/2024	Var R\$	31/03/2025	Var R\$	31/12/2024	Var R\$
Endividamento Curto Prazo	1.789.085	981.346	807.739	1.302.470	486.615	1.263.794	525.291
Endividamento Longo Prazo	4.823.056	6.074.591	(1.251.535)	5.220.092	(397.036)	5.215.800	(392.744)
Instrumentos Financeiros	348.682	233.793	114.889	330.108	18.574	247.004	101.678
Endividamento Total	6.960.823	7.289.730	(328.907)	6.852.670	108.153	6.726.598	234.225
Disponibilidades	1.461.501	2.065.491	(603.990)	1.488.312	(26.811)	1.753.720	(292.219)
Endividamento Líquido	5.499.322	5.224.239	275.083	5.364.358	134.964	4.972.878	526.444
Endividamento Líquido / EBITDA Recorrente e Ajustado UDM	3,39 x	3,46 x	- 0,07 x	3,45 x	- 0,06 x	3,01 x	0,38 x
Endividamento Líquido / PL (em %)	78,0%	78,0%	0,0 p.p.	75,5%	2,5 p.p.	69,1%	8,9 p.p.

Endividamento Bruto | 2T25 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida



Gestão Estratégica e Investimentos

O CAPEX *Sustaining* da Companhia totalizou R\$ 205,5 milhões no 2T25, uma redução de 22,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo R\$ 139,9 milhões relativo à recomposição do ativo florestal, e R\$ 65,6 direcionados para manutenção fabril. No primeiro semestre do ano, o CAPEX *Sustaining* acumula R\$ 366,9 milhões, montante 13,8% inferior ao mesmo período de 2024.

No que tange a Projetos, para o Ciclo de Investimentos 2021-2025 foram destinados:

- R\$ 3,2 milhões à nova planta de revestimentos cerâmicos em Botucatu (SP), que se encontra em processo de *ramp-up* desde o início de 2025;
- R\$ 11,6 milhões as operações de Metais e Louças, destinados aos projetos de automação e aprimoramento do mix de produtos;
- R\$ 9,1 milhões para a expansão da base florestal na região Nordeste;
- R\$ 65,1 milhões ao DX Ventures.

Ainda, foram destinados cerca de R\$ 17,2 milhões a outros projetos de inovação e melhoria operacional no período.

Com a proximidade do fim do Ciclo de Investimentos, previsto para o final deste ano, a Companhia reforça seu compromisso em rentabilizar os projetos e impulsionar o potencial de criação de valor das suas operações.

(R\$ milhões)	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
OPEX Florestal	139,9	209,2	-33,1%	119,6	17,0%	259,4	324,7	-20,1%
Manutenção	65,6	56,7	15,7%	41,9	56,7%	107,5	100,8	6,6%
CAPEX Sustaining	205,5	265,9	-22,7%	161,4	27,3%	366,9	425,5	-13,8%
Projetos ⁽¹⁾⁽²⁾	106,1	139,0	-23,7%	160,5	-33,9%	266,6	274,5	-2,8%
CAPEX Total	311,6	404,9	-23,0%	321,9	-3,2%	633,6	700,0	-9,5%

(1) São considerados projetos do Ciclo de Investimentos 2021-2025 e outros projetos estratégicos.

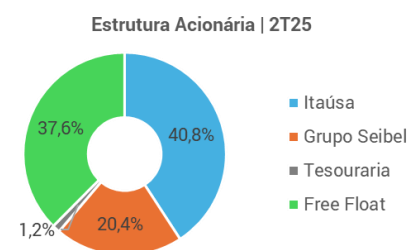
(2) No 1T24 foi feito aporte de R\$ 84,9 milhões na LD Celulose, que impactaram o Fluxo de Caixa da Companhia.

Mercado de Capitais

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2025 com o valor de mercado de R\$ 4.595,0 milhões, considerando a cotação final da ação de R\$ 5,67 em 30/06/2025.

As ações da Dexco (B3: DXCO3) encerraram o período com uma valorização de 5,4% em comparação com o 1T25, enquanto o Índice Ibovespa registrou valorização de 6,6%. Este resultado é reflexo de maior liquidez do papel, apesar de um cenário de volatilidade e incerteza que balizam a economia doméstica.

No 2T25, foram realizados 326.386 negócios com as ações DXCO3 no mercado à vista da B3, o que representou um giro financeiro de aproximadamente R\$ 1,0 bilhão, isto é, uma média diária de negociação de R\$ 15,5 milhões.



OPERAÇÕES

 Painéis de **Madeira**

duratex

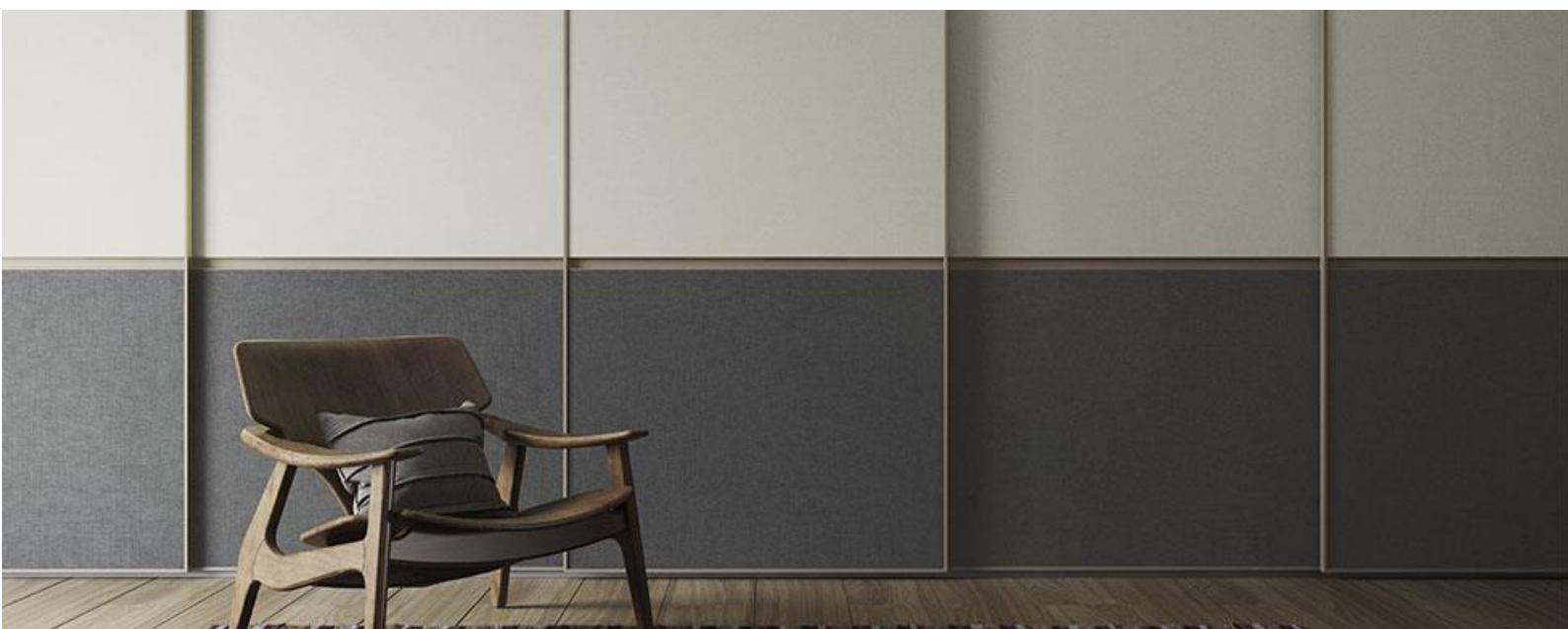
durafloor

DESTAQUES	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
STANDARD	413.960	398.394	3,9%	409.985	1,0%	823.945	781.292	5,5%
REVESTIDOS	338.648	351.555	-3,7%	309.540	9,4%	648.188	727.726	-10,9%
TOTAL	752.608	749.949	0,4%	719.525	4,6%	1.472.133	1.509.018	-2,4%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	1.432.469	1.233.756	16,1%	1.286.915	11,3%	2.719.384	2.566.204	6,0%
MERCADO INTERNO	1.096.266	908.529	20,7%	948.530	15,6%	2.044.796	1.933.496	5,8%
MERCADO EXTERNO	336.203	325.227	3,4%	338.385	-0,6%	674.588	632.708	6,6%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	1.903	1.645	15,7%	1.789	6,4%	1.847	1.701	8,6%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(1.072)	(950)	12,8%	(1.048)	2,4%	(1.060)	(929)	14,1%
Lucro Bruto	360.935	552.174	-34,6%	343.007	5,2%	703.942	992.304	-29,1%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	360.935	553.255	-34,8%	343.007	5,2%	703.942	993.385	-29,1%
Margem Bruta	25,2%	44,8%	-19,6 p.p.	26,7%	-1,5 p.p.	25,9%	38,7%	-12,8 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	25,2%	44,8%	-19,6 p.p.	26,7%	-1,5 p.p.	25,9%	38,7%	-12,8 p.p.
Despesa com Vendas	(165.313)	(168.389)	-1,8%	(156.046)	5,9%	(321.359)	(337.737)	-4,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(34.921)	(33.440)	4,4%	(35.583)	-1,9%	(70.504)	(64.528)	9,3%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽¹⁾	(32.898)	(33.440)	-1,6%	(35.583)	-7,5%	(68.481)	(64.528)	6,1%
Lucro Operacional antes do Financeiro	167.428	338.847	-50,6%	154.162	8,6%	321.590	565.462	-43,1%
Depreciação, amortização e exaustão	189.528	199.298	-4,9%	153.064	23,8%	342.592	339.889	0,8%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	151.789	77.729	95,3%	85.684	77,1%	237.473	191.539	24,0%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	508.745	615.874	-17,4%	392.910	29,5%	901.655	1.096.890	-17,8%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	35,5%	49,9%	-14,4 p.p.	30,5%	5,0 p.p.	33,2%	42,7%	-9,5 p.p.
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(72.155)	(298.114)	-75,8%	(44.062)	63,8%	(116.217)	(340.538)	-65,9%
Benefícios a Empregados e outros	836	(205)	-507,8%	1.103	-24,2%	1.939	2.597	-25,3%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	(9.550)	1.081	-983,4%	-	0,0%	(9.550)	(968)	886,6%
EBITDA Ajustado e Recorrente	427.876	318.636	34,3%	349.951	22,3%	777.827	757.981	2,6%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	29,9%	25,8%	4,0 p.p.	27,2%	2,7 p.p.	28,6%	29,5%	-0,9 p.p.

(1) **2T25:** Despesas com Vendas: Consultoria R\$ (+) 2.023 mil; **2T24:** Custo dos Produtos Vendidos: Doações (+) R\$1.081 mil

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.

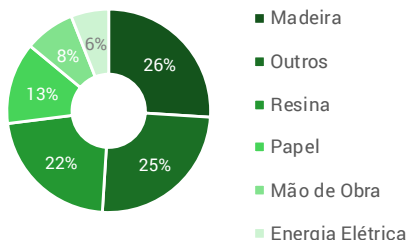


De acordo com dados da Ibá – Indústria Brasileira de Árvores, o mercado de painéis manteve sua demanda aquecida no segundo trimestre de 2025. Na comparação com o 2T24, o setor registrou crescimento de 2,0%, e no acumulado do semestre, avanço de 2,1%. O desempenho foi impulsionado principalmente pelos níveis elevados de demanda no mercado doméstico, com destaque para o MDP voltado à indústria moveleira. Esse crescimento foi parcialmente compensado pela retração nas exportações, que encerraram o trimestre e o semestre com quedas de 2,8% e 6,8%, respectivamente, diante de um cenário internacional mais pressionado por incertezas políticas, fiscais e logísticas.

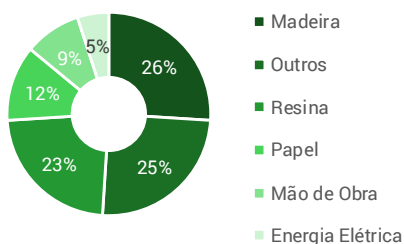
A **Divisão Madeira** da Dexco encerrou o 2T25 com 752,6 mil m³ expedidos, crescimento de 0,4% em relação ao mesmo período de 2024, refletindo a continuidade do bom desempenho do mercado interno, que representou 82,6% das vendas no período, otimizando sua estratégia de rentabilidade, mesmo diante das paradas realizadas durante o trimestre. No acumulado do ano, foram expedidos 1.472,1 mil m³, queda de 2,4% em relação ao 1S24, explicada pela concentração de paradas no semestre.

A **Receita Líquida** da Divisão totalizou R\$ 1.432,5 milhões no 2T25, crescimento de 16,1% em relação ao 2T24, impulsionada pelo repasse de preços nos canais domésticos e pela realização de negócios florestais relevantes no período. No semestre, a Receita atingiu R\$ 2.719,4 milhões, avanço de 6,0% frente ao 1S24. A rentabilização da operação também se refletiu na Receita Líquida unitária, que avançou 15,7% no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos | 1S25



Custo dos Produtos Vendidos | 2T25



O **Custo Caixa Unitário** da Divisão foi de R\$ 1.072/m³, aumento de 12,8% em relação ao 2T24, pressionado principalmente pelos reajustes de insumos como papel e resina, além da menor diluição de custos fixos durante o período das paradas de manutenção. Mesmo assim, o nível de ocupação fabril permaneceu elevado, contribuindo para mitigar parte dessa pressão. No comparativo semestral, o custo médio cresceu 14,1%, refletindo a inflação de matérias-primas e aumento pontual de despesas industriais.

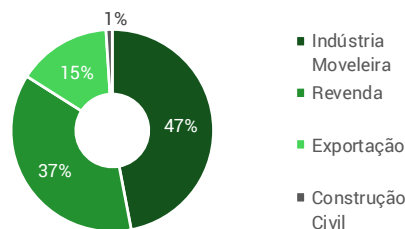
As **Despesas com Vendas** apresentaram queda de 1,8% em relação ao 2T24 e retração de 4,8% no acumulado do ano, mesmo diante do crescimento dos volumes expedidos. Já as **Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma** recuaram 1,6% no trimestre e 7,5% na comparação com o 1T25, reforçando o foco da Companhia em disciplina e eficiência na gestão de custos fixos. Já no semestre apresentou aumento de 6,1%,

reflexo, principalmente, de efeitos inflacionários.

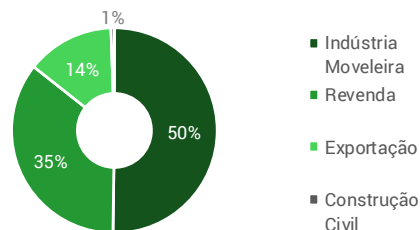
Diante desse contexto, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão totalizou R\$ 427,9 milhões no 2T25, crescimento de 34,3% em relação ao mesmo período de 2024. A margem EBITDA foi de 29,9%, avanço de 4,0 p.p., impulsionada tanto pela operação de painéis quanto pela contribuição relevante dos negócios florestais. No semestre, o EBITDA acumulado somou R\$ 777,8 milhões, com margem de 28,6%, crescimento de 2,6% na comparação com o 1S24.

1 – Operações Colômbia e Brasil

Segmentação de Vendas | 2T25 (1)



Segmentação de Vendas | 1S25 (1)





Celulose Solúvel



DESTAQUES	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1º sem/24	%
EXPEDIÇÃO (em toneladas mil)								
VOLUME DE VENDAS	157.586	141.299	11,5%	147.774	6,6%	305.360	276.075	10,6%
TOTAL	157.586	141.299	11,5%	147.774	6,6%	305.360	276.075	10,6%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	874.509	672.816	30,0%	843.372	3,7%	1.717.881	1.268.515	35,4%
EBITDA Ajustado e Recorrente	529.078	376.327	40,6%	541.847	-2,4%	1.070.925	607.309	76,3%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	60,5%	55,9%	4,6 p.p.	64,2%	-3,7 p.p.	62,3%	47,9%	14,5 p.p.
Lucro Líquido	191.194	(43.122)	-543,4%	251.767	-24,1%	442.961	(104.895)	-522,3%
Lucro Líquido - Parte Dexco	93.600	(21.236)	-540,8%	125.273	-25,3%	218.873	(51.946)	-521,3%
Resultado Financeiro	(127.162)	(100.146)	27,0%	(169.794)	-25,1%	(296.956)	(195.926)	51,6%
Posição em Caixa (USD '000)	87.267	70.016	24,6%	71.381	22,3%	87.267	70.016	24,6%
Dívida Bruta (USD '000)	941.705	1.002.999	-6,1%	952.539	-1,1%	941.705	1.002.999	-6,1%

A **LD Celulose** manteve sua operação em ritmo elevado ao longo do segundo trimestre de 2025, com destaque para o crescimento de volumes e a preservação dos níveis de produtividade e eficiência. A produção da unidade totalizou 157,6 mil toneladas no trimestre, avanço de 11,5% em relação ao 2T24, impulsionando a Receita Líquida para R\$ 874,5 milhões, crescimento de 30,0% no mesmo comparativo.

O **EBITDA Ajustado e Recorrente** foi de R\$ 529,1 milhões, com margem de 60,5%, refletindo o contínuo ganho de escala, controle de custos e performance operacional sólida. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado e Recorrente totalizou R\$ 1.070,9 milhões, com margem de 62,3%, dos quais R\$ 525,1 milhões são atribuíveis à participação da Dexco na *joint venture*.

A recuperação do **Lucro Líquido**, que somou R\$ 191,2 milhões no trimestre, foi favorecida tanto pela base comparativa impactada por efeitos contábeis em 2024 quanto pela estabilidade operacional. O resultado líquido da Dexco com a operação foi de R\$ 93,6 milhões no trimestre, reconhecido via equivalência patrimonial.



ACABAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO

Metais e Louças

Deca

Hydra

DESTAQUES	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1ºsem/24	%
EXPEDIÇÃO (em '000 peças)								
BÁSICOS	2.132	2.179	-2,2%	1.755	21,5%	3.887	3.960	-1,8%
ACABAMENTO	2.354	3.846	-38,8%	2.178	8,1%	4.532	6.343	-28,6%
TOTAL	4.486	6.025	-26%	3.933	14,1%	8.419	10.303	-18,3%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA (vendas em peças)	474.373	535.170	-11,4%	415.462	14,2%	889.835	928.632	-4,2%
RECEITA LÍQUIDA Pro Forma (vendas em peças)	474.373	535.170	-11,4%	415.647	14,1%	890.020	928.632	-4,2%
MERCADO INTERNO	454.202	515.623	-11,9%	397.180	14,4%	851.382	895.118	-4,9%
MERCADO EXTERNO	20.171	19.547	3,2%	18.467	9,2%	38.638	33.514	15,3%
Receita Líquida Unitária (em R\$/peça expedida)	106	89	19,1%	106	0,1%	106	90	17,3%
Custo Caixa Unitário (em R\$/peça expedida)	(76)	(62)	22,6%	(79)	-3,0%	(77)	(65)	18,8%
Custo Caixa Unitário Pro Forma (em R\$/peça expedida) ⁽¹⁾	(76)	(62)	22,6%	(77)	-0,3%	(76)	(65)	17,3%
Lucro Bruto	108.148	136.531	-20,8%	82.459	31,2%	190.607	211.109	-9,7%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	108.148	136.531	-20,8%	90.911	19,0%	199.059	211.109	-5,7%
Margem Bruta	22,8%	25,5%	-2,7 p.p.	19,8%	3,0 p.p.	21,4%	22,7%	-1,3 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	22,8%	25,5%	-2,7 p.p.	21,9%	0,9 p.p.	22,4%	22,7%	-0,3 p.p.
Despesa com Vendas	(94.858)	(82.832)	14,5%	(87.504)	8,4%	(182.362)	(152.946)	19,2%
Despesas com Vendas - Pro Forma ⁽¹⁾	(94.858)	(82.832)	14,5%	(82.374)	15,2%	(177.232)	(152.946)	15,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(31.950)	(28.693)	11,4%	(28.614)	11,7%	(60.564)	(58.376)	3,7%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽¹⁾	(29.671)	(28.693)	3,4%	(28.489)	4,1%	(58.160)	(58.376)	-0,4%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(19.349)	21.855	-188,5%	(33.044)	-41,4%	(52.393)	(8.449)	520,1%
Depreciação e amortização	29.257	27.941	4,7%	29.041	0,7%	58.298	55.566	4,9%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	9.908	49.796	-80,1%	(4.003)	-347,5%	5.905	47.117	-87,5%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	2,1%	9,3%	-7,2 p.p.	-1,0%	3,1 p.p.	0,7%	5,1%	-4,4 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	1.579	2.049	-22,9%	(186)	-948,9%	1.393	3.031	-54,0%
Eventos não recorrentes ⁽³⁾	(2.846)	-	100,0%	12.345	-123,1%	9.499	-	0,0%
EBITDA Ajustado e Recorrente	8.641	51.845	-83%	8.156	5,9%	16.797	50.148	-66,5%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	1,8%	9,7%	-9,7 p.p.	2,0%	-0,1 p.p.	1,9%	5,4%	-3,5 p.p.

(1) **2T25**: Consultoria (+) 2.279 mil; **1T25**: Custo dos Produtos Vendidos: Impairment de Estoque – Louças Queimados (+) R\$4.487 mil; Custos decorrentes da saída da operação de Chuveiros e Torneiras Elétricas (+) R\$3.780 mil; Despesas com Vendas: Reestruturação Deca (+) R\$ 5.130 mil; Despesas Gerais e Administrativas: Reestruturação Deca (+) R\$125 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



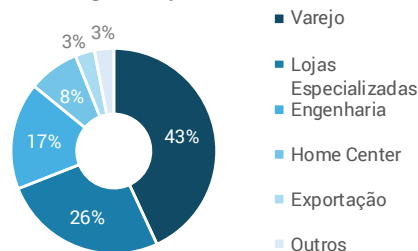


O setor de construção civil, ao qual os negócios de Metais e Louças da Dexco estão diretamente ligados, apresentou sinais positivos no 2T25, conforme dados da ASFAMAS (Associação Brasileira de Materiais para Saneamento) e análises internas da Companhia. O mercado de metais segue em processo de acomodação, após um ciclo de alta que elevou a base comparativa em 2024, resultando em retração de 5,4% na comparação anual. Ainda assim, o desempenho permanece acima dos níveis registrados no início do ano, reforçando a perspectiva de retomada gradual ao longo de 2025. No segmento de Louças, o cenário seguiu positivo, com crescimento de 10,9% na média mensal de mercado frente ao 2T24, apoiado por uma demanda mais aquecida e consistente ao longo do semestre.

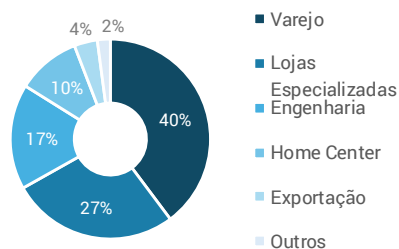
A **Divisão de Metais e Louças** manteve o desempenho estável no comparativo trimestral, mesmo diante de um ambiente ainda desafiador para o setor. O volume expedido no 2T25 somou 4.486,0 mil peças, resultado superior ao 1T25, mas 25,5% abaixo do registrado no 2T24. No semestre, o volume foi de 8.419,0 mil peças, recuo de 18,3% frente ao 1S24, ambos influenciados principalmente pela operação de chuveiros e torneiras elétricas, cuja produção foi vendida em 2024. Desconsiderando esse efeito, os volumes da Divisão se mantiveram estáveis tanto na análise trimestral quanto na semestral.

A **Receita Líquida Recorrente** também evoluiu frente ao 1T25 (+14,1%), totalizando R\$ 474,4 milhões no trimestre, movimento apoiado pelo avanço dos segmentos de maior valor agregado. Já em relação ao 2T24, houve retração de 11,4% como reflexo dos menores níveis de volume. Entretanto, se excluídos os efeitos da operação de torneiras e chuveiros elétricas dos resultados, a Receita Líquida da Companhia apresentou evolução de 1,9% *versus* o 2T24, e de 6,9% *versus* o 1S24, ganhos de Receita Líquida Unitária na comparação anual e semestral.

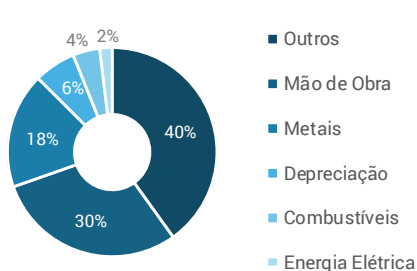
Segmentação de Vendas | 2T25



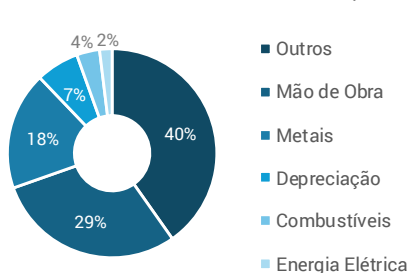
Segmentação de Vendas | 1S25



Custo dos Produtos Vendidos | 2T25



Custo dos Produtos Vendidos | 1S25



Os custos do trimestre permaneceram pressionados, em função do aumento no preço de insumos, especialmente em Metais, além da menor eficiência operacional observada no segmento de Louças. Como resultado, o **Custo Caixa Unitário Pro Forma** apresentou alta de 22,6% na comparação anual e de 17,3% frente ao 1S24, mantendo-se, entretanto, estável em relação ao 1T25.

No trimestre, as Despesas com Vendas Pro Forma cresceram 14,5% em relação ao 2T24 e 19,2% frente ao 1S24, refletindo os investimentos em eventos estratégicos para a exposição das marcas do portfólio da Dexco, como a Expo Revestir, CasaCor e Casa Dexco. Já as **Despesas Gerais e Administrativas Pro Forma** aumentaram 3,4% no trimestre, mas registraram leve retração de 0,4% no acumulado do semestre.

O **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão totalizou R\$ 8,6 milhões no 2T25, com margem de 1,8%, em linha com o trimestre anterior. Apesar da pressão sobre os resultados, a estabilidade frente ao 1T25 sinaliza que os ajustes operacionais

implementados ao longo do período em antecedência à reorganização fabril começam a ser absorvidos, permitindo visibilidade para retomada gradual da rentabilidade ao longo do segundo semestre.



Revestimentos portinari castelatto ceusa

DESTAQUES	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1º sem/24	%
EXPEDIÇÃO (em m²)								
ACABAMENTO	4.232.151	4.273.996	-1,0%	4.056.565	4,3%	8.288.716	8.260.486	0,3%
TOTAL	4.232.151	4.273.996	-1,0%	4.056.565	4,3%	8.288.716	8.260.486	0,3%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)								
RECEITA LÍQUIDA	214.819	226.472	-5,1%	200.168	7,3%	414.987	436.549	-4,9%
MERCADO INTERNO	195.152	200.866	-2,8%	184.923	5,5%	380.075	393.954	-3,5%
MERCADO EXTERNO	19.667	25.606	-23,2%	15.245	29,0%	34.912	42.595	-18,0%
Receita Líquida Unitária (em R\$/m² expedido)	51	53	-4,2%	49	2,9%	50	53	-5,2%
Custo Caixa Unitário (em R\$/m² expedido)	(43)	(41)	4,0%	(40)	5,8%	(41)	(40)	2,5%
Caixa Caixa Unitário - Pro Forma (em R\$/m² expedido) ⁽¹⁾	(34)	(38)	-9,5%	(36)	-4,9%	(35)	(38)	-7,9%
Lucro Bruto	17.911	36.546	-51,0%	20.489	-12,6%	38.400	72.171	-46,8%
Lucro Bruto - Pro Forma ⁽¹⁾	51.932	48.368	7,4%	36.471	42,4%	88.403	89.250	-0,9%
Margem Bruta	8,3%	16,1%	-7,8 p.p.	10,2%	-1,9 p.p.	9,3%	16,5%	-7,2 p.p.
Margem Bruta - Pro Forma ⁽¹⁾	24,2%	21,4%	2,8 p.p.	18,2%	6,0 p.p.	21,3%	20,4%	0,9 p.p.
Despesa com Vendas	(46.204)	(47.506)	-2,7%	(51.423)	-10,1%	(97.627)	(89.791)	8,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(16.293)	(10.021)	62,6%	(12.314)	32,3%	(28.607)	(21.124)	35,4%
Despesas Gerais e Administrativas - Pro Forma ⁽¹⁾	(15.625)	(10.021)	55,9%	(12.314)	26,9%	(27.939)	(21.124)	32,3%
Lucro Operacional antes do Financeiro	(46.294)	(26.755)	73,0%	(46.763)	-1,0%	(93.057)	(42.889)	117,0%
Depreciação e amortização	18.464	17.576	5,1%	18.347	0,6%	36.811	35.851	2,7%
EBITDA Resolução CVM 156/22 ⁽²⁾	(27.830)	(9.179)	203,2%	(28.416)	-2,1%	(56.246)	(7.038)	699,2%
Margem EBITDA Resolução CVM 156/22	-13,0%	-4,1%	-8,9 p.p.	-14,2%	1,2 p.p.	-13,6%	-1,6%	-12,0 p.p.
Benefícios a Empregados e outros	(171)	258	-166,3%	(29)	489,7%	(200)	488	-141,0%
Evento não recorrentes ⁽³⁾	34.142	14.918	128,9%	15.982	113,6%	50.124	16.639	201,2%
EBITDA Ajustado e Recorrente	6.141	5.997	2,4%	(12.463)	-149,3%	(6.322)	10.089	-162,7%
Margem EBITDA Ajustado e Recorrente	2,9%	2,6%	0,2 p.p.	-6,2%	9,1 p.p.	-1,5%	2,3%	-3,8 p.p.

(1) Custo dos Produtos Vendidos: **2T25**: Impairment de Estoques decorrente da reestruturação fabril: (+) R\$ 14.946 mil; Custos Ramp-Up Botucatu (+) R\$ 16.217 mil; Custos administrativos e operacionais da reestruturação fabril: (+) 2.858 mil; **1T25**: Ramp-up nova fábrica de Botucatu (+) R\$15.982 mil; **1T24**: Reestruturação Revestimentos (+) R\$5.257 mil;

(2) EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM 156/22;

(3) Eventos não recorrentes: detalhados no Anexo do material.



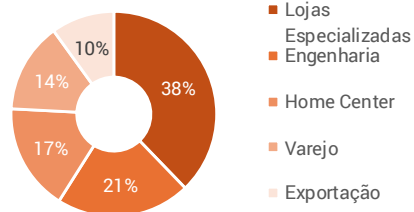


De acordo com dados da ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos), o mercado total de revestimentos encerrou o 2T25 com retração de 1,0% frente ao mesmo período do ano anterior, em meio a um cenário ainda desafiador, marcado por excesso de estoques e capacidade ociosa no setor. Na contramão desse desempenho, o segmento de via úmida – foco de atuação da Dexco – registrou crescimento de 2,4% no trimestre e de 3,6% no acumulado do semestre, indicando maior dinamismo para o setor, ainda que a mercado por maior pressão competitiva e estoques elevados ao longo da cadeia.

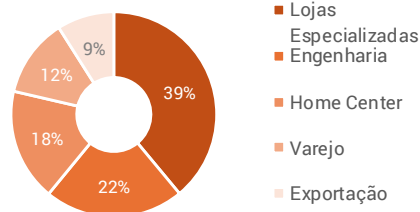
Nesse contexto, a **Divisão Revestimentos** da Dexco apresentou volume expedido de 4.232,2 mil m² no trimestre, o que representa uma retração de 1,0% na comparação anual, porém, com evolução 4,3% na comparação sequencial com o 1T25, e estabilidade no acumulado do semestre, sendo, o volume total expedido de 8.288,7 mil m² no período do 1S25 (+0,3% versus o 1S24).

A **Receita Líquida** do 2T25 foi de R\$ 214,8 milhões, queda de 5,1% em relação ao 2T24, impactada pela redução de 4,2% no preço médio e pela retração no volume expedido. O desempenho decorre do enfraquecimento da demanda e de um ambiente de consumo mais sensível a preço, que tem estimulado um movimento de *downtrading* no mercado, pressionando as margens do setor. Em relação ao 1T25, houve crescimento de 7,3%, refletindo maior utilização da capacidade instalada e ganhos pontuais de produtividade. No acumulado do semestre, a Receita Líquida foi de R\$ 415,0 milhões, recuo de 4,9% frente ao 1S24. Apesar da retração, a Divisão apresentou avanços em termos de eficiência operacional, com aumento na taxa de utilização da capacidade, impulsionado por medidas de reorganização fabril, conforme anunciado em Comunicado ao Mercado em 02 de julho, e pelo *ramp-up* da nova unidade de Botucatu, ainda em fase de estabilização.

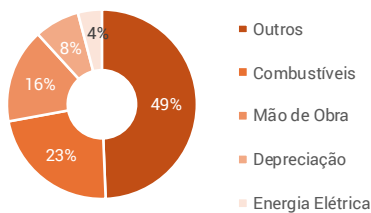
Segmentação de Vendas⁽¹⁾ | 2T25



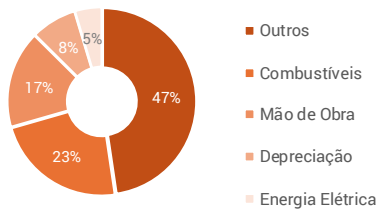
Segmentação de Vendas⁽¹⁾ | 1S25



Custo dos Produtos Vendidos | 2T25⁽¹⁾



Custo dos Produtos Vendidos | 1S25⁽¹⁾



Do lado de custos, o **Custo Caixa Unitário Pro Forma** apresentou queda de 9,5% em relação ao 2T24 e de 4,9% frente ao 1T25, refletindo a maior diluição de custos fixos no período. A melhora operacional foi favorecida pela reorganização fabril conduzida ao longo do semestre – incluindo a suspensão temporária de duas linhas de produção nas unidades do Sul – e pela evolução gradual da nova planta de Botucatu. Como resultado, a taxa de utilização da capacidade instalada avançou no trimestre, evidenciando os esforços da Companhia no reequilíbrio das operações industriais.

As **Despesas com Vendas** cresceram 2,7% no trimestre e 8,7% no semestre, impulsionadas por iniciativas voltadas ao fortalecimento comercial e posicionamento das marcas¹, como a participação na Expo Revestir e o início da operação de varejo com a inauguração da Casa Dexco. Já as Despesas Gerais e Administrativas aumentaram 15,4% na comparação anual, influenciadas pela estruturação das áreas de suporte à nova operação fabril.

Nesse cenário, o **EBITDA Ajustado e Recorrente** da Divisão Revestimentos foi de R\$ 6,1 milhões no 2T25, com margem positiva de 2,9%, estável em relação ao mesmo período no ano anterior. No semestre, o indicador acumulou R\$ 6,3 milhões negativo, revertendo o resultado positivo de R\$ 10,1 milhões reportado no 1S24. O desempenho segue pressionado pela combinação entre menor volume, queda no preço médio e menor diluição de custos fixos, que continuam a limitar a recuperação da rentabilidade no curto prazo.

1 – Marcas Ceusa e Portinari.

Anexos

Demonstrativos Financeiros – Ativos

ATIVO CONSOLIDADO	30/06/2025	AV%	31/03/2025	AV%	31/12/2024	AV%
CIRCULANTE	4.911.424	27,3%	4.807.342	26,7%	5.066.196	27,9%
Caixa e equivalentes de caixa	861.948	4,8%	1.120.677	6,2%	1.231.419	6,8%
Aplicações financeiras	599.553	3,3%	367.635	2,04%	522.301,00	2,88%
Contas a receber de clientes	1.145.846	6,4%	1.146.039	6,4%	1.183.448	6,5%
Contas a receber de partes relacionadas	50.883	0,3%	56.118	0,3%	36.710	0,2%
Estoques	1.797.832	10,0%	1.698.176	9,4%	1.642.016	9,0%
Outros valores a receber	35.676	0,2%	40.561	0,2%	61.879	0,3%
Outros valores a receber partes relacionadas	0	0,0%	-	0,00%	-	0,00%
Impostos e contribuições a recuperar	301.472	1,7%	274.146	1,5%	265.240	1,5%
Instrumentos financeiros derivativos de dívida	18.830	0,1%	12.800	0,1%	52.560	0,3%
Demais ativos	65.973	0,4%	57.779	0,3%	37.084	0,2%
Ativo mantidos para venda	33.411	0,2%	33.411	0,2%	33.539	0,2%
NÃO CIRCULANTE	13.077.122	72,7%	13.174.501	73,3%	13.077.914	72,1%
Depósitos vinculados	161.275	0,9%	165.047	0,9%	165.854	0,9%
Valores a receber	129.724	0,7%	129.682	0,7%	121.980	0,7%
Créditos com plano de previdência	88.654	0,5%	89.995	0,5%	89.981	0,5%
Impostos e contribuições a recuperar	468.973	2,6%	492.347	2,7%	552.315	3,0%
I.Renda e C.Social diferidos	651.995	3,6%	609.511	3,4%	496.513	2,7%
Títulos e valores mobiliários	171.405	1,0%	161.847	0,9%	161.462	0,9%
Instrumentos Financeiros Derivativos	22.253	0,1%	109.470	0,6%	153.182	0,8%
Investimentos em Controladas e Coligada	2.410.068	13,4%	2.372.849	13,2%	2.394.299	13,2%
Outros Investimentos	2.730	0,0%	2.736	0,0%	2.736	0,0%
Imobilizado	4.594.077	25,5%	4.596.676	25,6%	4.621.742	25,5%
Ativos de direitos de uso	761.871	4,2%	737.071	4,1%	693.838	3,8%
Ativos biológicos	2.770.110	15,4%	2.857.260	15,9%	2.790.049	15,4%
Intangível	843.987	4,7%	850.010	4,7%	833.963	4,6%
TOTAL DO ATIVO	17.988.546	100,0%	17.981.843	100,0%	18.144.110	100,0%

Demonstrativos Financeiros – Passivos

PASSIVO CONSOLIDADO	30/06/2025	AV%	31/03/2025	AV%	31/12/2024	AV%
CIRCULANTE	4.016.635	22,3%	3.499.594	19,5%	3.641.566	20,0%
Empréstimos e financiamentos	1.179.381	6,6%	1.275.180	7,1%	1.256.108	6,9%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	609.704	3,4%	27.290	0,2%	7.686	0,0%
Fornecedores	1.016.162	5,6%	851.222	4,7%	985.031	5,4%
Fornecedores partes relacionadas	-	0,0%	3.524	0,0%	3.757	0,0%
Fornecedores - risco sacado	204.551	1,1%	280.416	1,6%	273.347	1,5%
Passivos de arrendamento	56.607	0,3%	52.854	0,3%	52.001	0,3%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	908	0,0%	1.124	0,0%	2.191	0,0%
Obrigações com pessoal	225.190	1,3%	187.248	1,0%	210.052	1,2%
Contas a pagar	396.310	2,2%	472.134	2,6%	485.185	2,7%
Contas a pagar a partes relacionadas	3.851	0,0%	3.851	0,0%	4.200	0,0%
Impostos e contribuições	164.145	0,9%	172.467	1,0%	198.837	1,1%
Dividendos e JCP	47.215	0,3%	41.626	0,2%	41.684	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de dívida	112.611	0,6%	130.658	0,7%	121.487	0,7%
Demais instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Passivos associados a ativos mantidos para venda	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
NÃO CIRCULANTE	6.924.430	38,5%	7.376.914	41,0%	7.307.449	40,3%
Empréstimos e financiamentos	4.823.056	26,8%	4.620.184	25,7%	4.616.020	25,4%
Empréstimos e financiamentos partes relacionadas	-	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Debêntures	-	0,0%	599.908	3,3%	599.780	3,3%
Passivo de arrendamentos	752.197	4,2%	722.522	4,0%	669.383	3,7%
Passivos de arrendamento partes relacionadas	41.534	0,2%	43.064	0,2%	49.825	0,3%
Provisão para contingências	314.299	1,7%	307.572	1,7%	326.939	1,8%
I.Renda e C.Socia Diferidos	369.679	2,1%	401.364	2,2%	356.671	2,0%
Contas a pagar	320.951	1,8%	324.215	1,8%	319.836	1,8%
Partes Relacionadas	2.565	0,0%	3.529	0,0%	4.900	0,0%
Impostos e contribuições	22.995	0,1%	32.836	0,2%	32.836	0,2%
Instrumentos Financeiros Derivativos de Dívida	277.154	1,5%	321.720	1,8%	331.259	1,8%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.047.481	39,2%	7.105.335	39,5%	7.195.095	39,7%
Capital social	3.370.189	18,7%	3.370.189	18,7%	3.370.189	18,6%
Custo com emissão de ações	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%	(7.823)	0,0%
Reservas de capital	404.407	2,2%	398.825	2,2%	395.798	2,2%
Transações de capital com sócios	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%	(18.731)	-0,1%
Reservas de reavaliação	32.636	0,2%	32.732	0,2%	32.833	0,2%
Reservas de lucros	2.419.933	13,5%	2.416.523	13,4%	2.370.478	13,1%
Ajustes de avaliação patrimonialD	719.825	4,0%	817.328	4,5%	970.478	5,3%
Ações em tesouraria	(113.527)	-0,6%	(136.313)	-0,8%	(136.322)	-0,8%
Participação dos não controladores	240.572	1,3%	232.605	1,3%	218.195	1,2%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17.988.546	100,0%	17.981.843	100,0%	18.144.110	100,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º sem/25	1º sem/24	%
OPERAÇÕES CONTINUADAS								
Receita bruta de vendas	2.600.337	2.452.375	6,0%	2.346.463	10,8%	4.946.800	4.818.003	2,7%
Mercado interno	2.179.298	2.041.351	6,8%	1.926.246	13,1%	4.105.544	4.030.427	1,9%
Madeira	1.357.019	1.134.947	19,6%	1.188.351	14,2%	2.545.370	2.401.062	6,0%
Deca	573.978	650.215	-11,7%	502.391	14,2%	1.076.369	1.127.048	-4,5%
Revestimentos Cerâmicos	248.301	256.189	-3,1%	235.504	5,4%	483.805	502.317	-3,7%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado externo	421.039	411.024	2,4%	420.217	0,2%	841.256	787.576	6,8%
Madeira	381.203	365.871	4,2%	386.506	-1,4%	767.709	711.467	7,9%
Deca	20.169	19.547	3,2%	18.466	9,2%	38.635	33.514	15,3%
Revestimentos Cerâmicos	19.667	25.606	-23,2%	15.245	29,0%	34.912	42.595	-18,0%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições sobre vendas	(478.676)	(456.977)	4,7%	(443.918)	7,8%	(922.594)	(886.618)	4,1%
Madeira	(305.753)	(267.062)	14,5%	(287.942)	6,2%	(593.695)	(546.325)	8,7%
Deca	(119.774)	(134.592)	-11,0%	(105.395)	13,6%	(225.169)	(231.930)	-2,9%
Revestimentos Cerâmicos	(53.149)	(55.323)	-3,9%	(50.581)	5,1%	(103.730)	(108.363)	-4,3%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITA LÍQUIDA	2.121.661	1.995.398	6,3%	1.902.545	11,5%	4.024.206	3.931.385	2,4%
Mercado interno	1.745.620	1.625.018	7,4%	1.530.448	14,1%	3.276.068	3.222.568	1,7%
Madeira	1.096.266	908.529	20,7%	948.530	15,6%	2.044.796	1.933.496	5,8%
Deca	454.202	515.623	-11,9%	396.995	14,4%	851.197	895.118	-4,9%
Revestimentos Cerâmicos	195.152	200.866	-2,8%	184.923	5,5%	380.075	393.954	-3,5%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado externo	376.041	370.380	1,5%	372.097	1,1%	748.138	708.817	5,5%
Madeira	336.203	325.227	3,4%	338.385	-0,6%	674.588	632.708	6,6%
Deca	20.171	19.547	3,2%	18.467	9,2%	38.638	33.514	15,3%
Revestimentos Cerâmicos	19.667	25.606	-23,2%	15.245	29,0%	34.912	42.595	-18,0%
Celulose Solúvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Variação do valor justo dos ativos biológicos	72.155	298.114	-75,8%	44.062	63,8%	116.217	340.538	-65,9%
Custo dos produtos vendidos	(1.329.633)	(1.262.743)	5,3%	(1.226.443)	8,4%	(2.556.076)	(2.407.681)	6,2%
Depreciação/amortização/exaustão	(225.400)	(227.789)	-1,0%	(188.525)	19,6%	(413.925)	(397.119)	4,2%
Exaustão Ativo Biológico	(151.789)	(77.729)	95,3%	(85.684)	77,1%	(237.473)	(191.539)	24,0%
LUCRO BRUTO	486.994	725.251	-32,9%	445.955	9,2%	932.949	1.275.584	-26,9%
Despesas com vendas	(306.375)	(298.727)	2,6%	(294.973)	3,9%	(601.348)	(580.474)	3,6%
Despesas gerais e administrativas	(83.164)	(72.725)	14,4%	(76.511)	8,7%	(159.675)	(145.369)	9,8%
Honorários da administração	(3.947)	(4.115)	-4,1%	(4.470)	-11,7%	(8.417)	(8.341)	0,9%
Outros resultados operacionais, líquidos	9.620	(15.559)	-161,8%	4.087	135,4%	13.707	(27.165)	-150,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	92.257	(21.605)	-527,0%	125.540	-26,5%	217.797	(52.248)	-516,9%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RES. FINANCEIRO	195.385	312.520	-37,5%	199.628	-2,1%	395.013	461.987	-14,5%
Receitas financeiras	76.630	106.871	-28,3%	96.578	-20,7%	173.208	226.958	-23,7%
Despesas financeiras	(275.246)	(260.926)	5,5%	(290.933)	-5,4%	(566.179)	(537.994)	5,2%
LUCRO ANTES DO I.R. E C.S.	(3.231)	158.465	-102,0%	5.273	-161,3%	2.042	150.951	-98,6%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(39.500)	(30.588)	29,1%	(16.564)	138,5%	(56.064)	(99.174)	-43,5%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	81.256	(33.385)	-343,4%	69.908	16,2%	151.164	7.613	1885,6%
Lucro LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	38.525	94.492	-59,2%	58.617	-34,3%	97.142	59.390	63,6%

Demonstração de Fluxo de Caixa

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA	2º tri/25	2º tri/24	%	1º tri/25	%	1º Sem/25	1º Sem/24	%
Lucro antes do imp. de renda e Contribuição Social	(3.231)	158.465	-102,0%	5.273	-161,3%	2.042	150.951	-98,6%
Depreciação, amortização e exaustão	389.507	322.544	20,8%	286.505	36,0%	676.012	622.845	8,5%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(72.155)	(298.114)	-75,8%	(44.062)	63,8%	(116.217)	(340.538)	-65,9%
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	296.253	334.191	-11,4%	174.961	69,3%	471.214	593.629	-20,6%
Juros de arrendamentos	2.482	2.284	8,7%	2.263	9,7%	4.745	4.677	1,5%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(92.257)	20.856	-542,4%	(125.540)	-26,5%	(217.797)	51.499	-522,9%
Impairment no contas a receber de clientes	1.180	4.878	-75,8%	8.477	-86,1%	9.657	9.925	-2,7%
Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Provisões, baixa de ativos	25.470	(36.751)	-169,3%	52.604	-51,6%	78.074	(74.046)	-205,4%
Investimentos em Capital de Giro	(50.913)	179.857	-128,3%	(266.357)	-80,9%	(317.270)	(156.042)	103,3%
(Aumento) redução em ativos								
Contas a receber de clientes	(4.242)	(137.031)	-96,9%	30.190	-114,1%	25.948	(262.295)	-109,9%
Estoques	(79.473)	(3.529)	2152,0%	(117.233)	-32,2%	(196.706)	(84.538)	132,7%
Impostos e contribuições a recuperar	(4.857)	45.694	-110,6%	51.600	-9,4%	46.743	78.456	-40,4%
Depósitos vinculados	3.772	2.717	38,8%	807	467,4%	4.579	3.228	41,9%
Demais ativos	1.451	(9.105)	-115,9%	(26.135)	-105,6%	(24.684)	26.061	-194,7%
Aumento (redução) em passivos								
Fornecedores	89.814	75.872	18,4%	(128.654)	-169,8%	(38.840)	(23.918)	62,4%
Obrigações com pessoal	38.348	28.703	33,6%	(22.961)	-267,0%	15.387	(4.248)	-462,2%
Contas a pagar	(79.029)	122.279	-164,6%	4.031	-2060,5%	(74.998)	101.710	-173,7%
Impostos e contribuições	(9.479)	14.588	-165,0%	(26.658)	-64,4%	(36.137)	(2.290)	1478,0%
Participações estatutárias	-	15.034	-100,0%	(18.849)	0,0%	(18.849)	(7.239)	160,4%
Provisões para contingências (não circulante)	(7.218)	24.635	-129,3%	(12.495)	57,8%	(19.713)	19.031	-203,6%
Demais passivos	-	-	0,0%	-	100,0%	-	-	0,0%
Caixa Proveniente das Operações	496.336	688.210	-27,9%	94.124	427,3%	590.460	862.900	-31,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(44.723)	(74.859)	-40,3%	(17.614)	153,9%	(62.337)	(132.368)	-52,9%
Juros Pagos	(198.612)	(223.500)	-11,1%	(46.513)	327,0%	(245.125)	(267.222)	-8,3%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	253.001	389.851	-35,1%	29.997	743,4%	282.998	463.310	-38,9%
Atividades de Investimentos								
Títulos e valores mobiliários	-	(106)	-100,0%	-	0,0%	-	(6.958)	-100,0%
Investimentos em ativo imobilizado	(97.127)	(201.909)	-51,9%	(76.300)	27,3%	(173.427)	(345.833)	-49,9%
Investimentos em ativo Intangível	(2.259)	(2.559)	-11,7%	(141)	1502,1%	(2.400)	(6.395)	-62,5%
Investimentos em ativo biológico	(125.120)	(216.714)	-42,3%	(96.102)	30,2%	(221.222)	(332.589)	-33,5%
Recebimento pela venda de imobilizado	-	4.961	-100,0%	-	#DIV/0!	-	10.942	-100,0%
Recebimento na venda de controlada	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aquisição de controladas, líquidas de caixas adquiridos	-	-	0,0%	(86.796)	-100,0%	(86.796)	-	0,0%
Outros investimentos	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aumento de capital	(52.129)	(104.295)	-50,0%	-	0,0%	(52.129)	(189.189)	-72,4%
Aplicações financeiras	(231.918)	-	0,0%	154.666	-249,9%	(77.252)	-	0,0%
Resgate de aplicações financeiras	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(508.553)	(520.622)	-2,3%	(104.673)	385,8%	(613.226)	(870.022)	-29,5%
Atividades de Financiamentos								
Ingressos de financiamentos	498.123	38.050	1209,1%	-	0,0%	498.123	413.050	20,6%
Ingressos de debêntures	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Amortizações de debêntures	-	(600.000)	-100,0%	-	0,0%	-	(600.000)	-100,0%
Amortização do valor principal de financiamentos	(400.107)	(131)	305325,2%	(166)	240928,3%	(400.273)	(921)	43360,7%
Pagamentos de derivativos de dívida	(32.824)	(36.369)	-9,7%	(24.505)	-100,0%	(57.329)	(69.734)	-17,8%
Amortização de passivos de arrendamento	(37.331)	(35.802)	4,3%	(37.369)	-0,1%	(74.700)	(70.946)	6,0%
Juros sobre o capital próprio e dividendos	-	(45)	-100,0%	-	0,0%	-	(45)	-100,0%
Recebimento na venda parcial de controlada a não controladores	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Aumento de capital sócios não controladores	3.185	-	100,0%	1.990	60,1%	5.175	-	100,0%
Ações em tesouraria e outras	-	-	0,0%	-	0,0%	-	-	0,0%
Caixa Gerado (utilizado) nas Atividades de Financiamentos	31.046	(634.297)	-104,9%	(60.050)	-151,7%	(29.004)	(328.146)	-91,2%
Varição cambial sobre disponibilidades	(34.223)	7.806	-538,4%	23.984	-242,7%	(10.239)	14.895	-168,7%
Aumento (redução) do caixa no período/exercício	(258.729)	(757.262)	-65,8%	(110.742)	133,6%	(369.471)	(719.963)	-48,7%
Saldo Inicial	1.120.677	2.822.753	-60,3%	1.231.419	-9,0%	1.231.419	2.785.454	-55,8%
Saldo Final	861.948	2.065.491	-58,3%	1.120.677	-23,1%	861.948	2.065.491	-58,3%

Eventos não recorrentes (EBITDA Ajustado e Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	2ºtri/25	2ºtri/24	1ºtri/25	1º sem/25	1ºsem/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	584.423	635.064	485.764	1.070.187	1.084.832
Reestruturação e Descontinuação de Operações	17.804	13.398	-	17.804	18.655
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	(1.034)	-	-	(1.034)	(2.049)
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	-	-	4.487	4.487	-
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	1.527	-	7.858	9.385	-
Gross up Icms da base do pis e cofins	(17.738)	-	-	(17.738)	-
Consultoria	4.970	-	-	4.970	-
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.536)
Custos Ramp-up nova fábrica de Botucatu	16.217	-	15.982	32.199	-
Celulose Solúvel	(93.600)	21.427	(125.273)	(218.873)	52.136
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(72.155)	(298.114)	(44.062)	(116.217)	(340.538)
Benefícios a Empregados	2.244	2.102	888	3.132	6.116
Outros	-	2.601	-	-	2.601
EBITDA Ajustado e Recorrente	442.658	376.478	345.644	788.302	818.217

R\$ 000 - Madeira	2ºtri/25	2ºtri/24	1ºtri/25	1º sem/25	1ºsem/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	508.745	615.874	392.910	901.655	1.096.890
Doações	-	1.081	-	-	1.081
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	(1.034)	-	-	(1.034)	(2.049)
Gross up Icms da base do pis e cofins	(10.539)	-	-	(10.539)	-
Consultoria	2.023	-	-	2.023	-
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(72.155)	(298.114)	(44.062)	(116.217)	(340.538)
Benefícios a Empregados	836	(205)	1.103	1.939	2.597
EBITDA Ajustado e Recorrente	427.876	318.636	349.951	777.827	757.981

R\$ 000 - Metais e Louças	2ºtri/25	2ºtri/24	1ºtri/25	1º sem/25	1ºsem/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	9.908	49.796	(4.003)	5.905	47.117
Gross up Icms da base do pis e cofins	(6.652)	-	-	(6.652)	-
Consultoria	2.279	-	-	2.279	-
Impairment de ativos unidade desativada - queimados	-	-	4.487	4.487	-
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	1.527	-	7.858	9.385	-
Benefícios a Empregados	1.579	2.049	(186)	1.393	3.031
EBITDA Ajustado e Recorrente	8.641	51.845	8.156	16.797	50.148

R\$ 000 - Revestimentos	2ºtri/25	2ºtri/24	1ºtri/25	1º sem/25	1ºsem/24
EBITDA de acordo com CVM 156/22	(27.830)	(9.179)	(28.416)	(56.246)	(7.038)
Reestruturação de Operações	17.804	13.398	-	17.804	18.655
Custos Ramp-up nova fábrica de Botucatu	16.217	-	15.982	32.199	-
Gross up Icms da base do pis e cofins	(547)	-	-	(547)	-
Consultoria	668	-	-	668	-
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.536)
Benefícios a Empregados	(171)	258	(29)	(200)	488
Outros	-	1.520	-	-	1.520
EBITDA Ajustado e Recorrente	6.141	5.997	(12.463)	(6.322)	10.089

Eventos não recorrentes (Lucro Líquido Recorrente)

R\$ 000 - Consolidado	2ºtri/25	2ºtri/24	1ºtri/25	1º sem/25	1ºsem/24
Lucro Líquido	38.525	94.492	58.617	97.142	59.390
Reestruturação e Descontinuidade de Operações	11.751	8.842	-	11.751	45.770
Impairment complementar - unidade desativada - queimados	-	-	2.961	2.961	-
Saída do negócio de chuveiros e torneiras	1.654	-	11.686	13.340	-
Gross up Icms da base do pis e cofins	(35.346)	-	-	(35.346)	-
Consultoria	3.280	-	-	3.280	-
Exclusão do Icms da base do Pis e Cofins	-	-	-	-	(3.953)
Créditos Fiscais Extemporâneos e Contingências Fiscais	(641)	-	-	(641)	(1.352)
Custos Ramp-up nova fábrica de Botucatu	10.703	-	10.548	21.251	-
Outros	-	1.717	-	-	1.717
Lucro Líquido Recorrente	29.926	105.051	83.812	113.738	101.572